



Mosteiro de Fráguas é uma freguesia rural do concelho de Tondela, distrito de Viseu. Tem cerca de 10,3 km² e cerca de 500 habitantes (censos 2021).

Em 2013, no âmbito da reforma administrativa, foi agregada à vizinha Vilar de Besteiros, formando a União das Freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas.

Em 14 de março de 2025 essa união foi revogada por lei, e a freguesia de Mosteiro de Fráguas foi oficialmente reposta como freguesia autónoma.

A freguesia do Mosteiro de Fráguas engloba os lugares de Fráguas, Ribeiro e Mosteiro. Fráguas, afigura-se-nos ter sido o lugar primitivamente habitado, porquanto ao seu nome existem as mais antigas referências documentais.

Ribeiro tira a sua designação do ribeiro do Dinha, afluente do Rio Dão, que a estrada transpõe sobre uma ponte de forte pedraria, com parapeito, dois grandes arcos e pilar de talhamar.

Mosteiro situa-se a norte da estrada, afastada cerca de 500m de Fráguas e Ribeiro.

Do passado do Mosteiro de Fráguas pouco se conhece...

A referência mais antiga que se encontra data de 1111, altura em que D. Goda Eitaz vende, ao Bispo de Coimbra, D. Gonçalo, a sua parte na “Villa” de Fráguas com a de seu irmão Eita.



Já em 1129, surge outra carta de venda de uma herdade em Fravegas, feita por Pedro Leovigildo e demais familiares a D. Bernardo, Bispo de Coimbra, junto ao mosteiro de São Salvador, abaixo do Monte Alcoba, território de Coimbra: - carta venditionis de hereditate nostra propria (...) in villa quae vocitant Fravegas juxta monasterio Sancto Salvatoris subtus mons Alcoba territorio Colimbria.

Posteriormente, nas Inquirições de 1258 há abundantes referências ao monasterio quod vocatur de Fravegas e nas de 1288, igualmente à parochia Sancti Salvatoris de Fravegas.

Não se trataria, certamente, de uma fundação religiosa pertencente a qualquer ordem religiosa; mas de uma fundação da categoria que Viterbo designa por mosteiro de herdeiros, isto é, "junto de uma pequena Igreja ou Oratório, se fabricavam casas, e aposentos em que viviam os fundadores com seus familiares, e depois deles sucediam nestas heranças seus parentes e herdeiros, com condição, que dessem certas esmolas

e agasalhos aos pobres, peregrinos e aos monges, sacerdotes ou devotas que vivessem naquele lugar".

No século XIV, à semelhança do que aconteceu com as outras freguesias da região, começam a surgir os grandes donatários: D. Henrique Manuel de Vilhena, Conde de Seia, Martin Vasques da Cunha (21 de Maio de 1384), o Infante D. Henrique e D. Manuel, Duque de Beja e futuro D. Manuel I que, por sua vez, a doou a D. Diogo Pereira, 2º Conde da Feira.



A 14 de Julho de 1515 foi concedido foral novo à região por D. Manuel. Entre os foros e tributos a pagar, menciona o foral o da jugada a que estavam sujeitos vários lugares, e entre estes, o de Fráguas que no seu conjunto totalizava quatrocentos e sessenta e seis

alqueires, noventa e seis de trigo e o mais de aveia, pela medida de Santarém, no celeiro de Santa Ovaia.

Treze anos depois da concessão do foral foi ordenado o arrolamento geral da população do reino que regista 15 moradores em Frágoas; 2 na quinta do Rybeiro de Frágoas e 25 no lugar de Mosteiro de Frágoas.

Ao longo dos séculos modernos, Mosteiro de Fráguas manteve-se como pequena comunidade rural de lavradores, integrada no concelho de Tondela. A população andou sempre entre os 700 e 900 habitantes na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX.

